



ATA NUMERO OITO

Ao trigésimo e um dia do mês de Janeiro do ano dois mil e quinze, pelas vinte e duas horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício sede sito em rua Vale de S. Pedro, 23B, Souselas, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de convocatória emitida em vinte e quatro de Janeiro de dois mil e quinze.

1 – Leitura e votação das atas das sessões de 1 de Novembro de 2014 e 15 de Novembro de 2014;

2 – Informações;

3 – Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento 2015.

Foi verificada a existência de quórum, com a presença de ^{nova}oitos dos membros da Assembleia de Freguesia: Elsa Cristina Santos Bica Ferreira, Florentino Alcides da Graça Vieira, Olga Maria Pinheiro Melo Monteiro, Maria Regina Oliveira, Fernando Lopes Morais, Henrique Fernando Simões Farelo, Leónia Marina Nogueira Forte e Sara Laranjeira Ferreira Lindo e ausência justificada de João Oliveira Torres Pardal tendo estado presente em sua substituição o Sr. Carlos Silva.

Registou-se também a presença dos elementos do executivo da União de Freguesias: o presidente Rui Manuel de Sousa Soares, o secretário Sérgio da Costa Madeira e o tesoureiro Luís Miguel Monteiro da Silva.

A presidente da Mesa da Assembleia iniciou a sessão pelas dez horas e vinte minutos, dirigindo-se a todos os presentes com desejo de boa noite e enunciando os pontos constantes da Ordem de Trabalhos.

Não se tendo registado pedidos de uso da palavra entrou-se no Período da Ordem do Dia, dando assim início a Ordem de Trabalhos.

No Ponto Um *Leitura e aprovação da ata da Assembleia ordinária de 1 de Novembro de 2014 e 15 de Novembro de 2014*, procedeu-se à leitura da ata número seis pela Presidente da Assembleia. Entrevi Sérgio Madeira dizendo que o parágrafo acerca dos assuntos relacionados com a Fonsofil estava confuso e que só se poderia entender se se tivesse lido as atas anteriores. Não havendo correções a fazer passou-se para a sua votação, tendo esta sido votada com seis votos a favor e três abstenções de Maria Regina Oliveira, Fernando Morais e Carlos Silva. As abstenções deveram-se à ausência destes três elementos, por motivos justificados, na Assembleia que originou a referida ata.

Em seguida passou-se para a leitura e aprovação da ata número sete da Assembleia ordinária de quinze de novembro de dois mil e catorze, precedendo à sua leitura Leónia Forte. Interveio o Sr. Presidente da Junta dizendo que existem algumas alterações a fazer, dizendo que existe uma melhoria na qualidade das atas mas que o prazo em que chegam não dá tempo para fazer as revisões e assim evitar terem que se fazer estas pequenas correções no sentido e forma de algumas frases. Pediu o Sr. Secretário da Junta para fazer uma correção na página dois no terceiro parágrafo linha quinze onde se lê "executivo" deverá passar a ler-se "presidente", tendo a presidente dito que não foi isso o que tinha dito e que o que estava escrito está correto. Referindo-se também à página dois, onde se lê: "com grande mérito do executivo que passou dias e noites" deverá estar em vez de executivo "o secretário do executivo". Não havendo mais correções passou-se à sua votação, tendo sido votada com seis votos a favor e três abstenções de Maria Regina Oliveira, Olga Monteiro e Carlos Silva.

Passou-se ao Ponto Dois *Informações*. Teve a palavra o Presidente do Executivo Rui Soares começando por dizer que tem tratado de pressionar as entidades competentes para que as obras do posto médico comecem o mais rápido possível. Fizeram várias diligências e dos contactos que tiveram com a ARS Centro disseram que o processo está desde o dia 27 de Novembro no conselho diretivo para ser despachado e que esta obra será entregue à Cadimarte, estando a faltar alguns procedimentos para que a obra arranque. Diz que existem bastantes pessoas a irem inscrever-se em Eiras, reduzindo o número de utentes inscritos na freguesia, afirmando que isto é incorreto e que prejudica a freguesia.

Levou também a conhecimento da Assembleia que se fizeram vários pedidos à Câmara, em colaboração com as coletividades, para a cedência das escolas de Paço e Botão que estão agora fechadas. Para a de Botão existe a possibilidade do Agrupamento dos Escuteiros de Souselas a usarem como sede. Para a de Paço, já existe um projeto para efetuarem obras e que seria a ACR Paço Presente a utilizar o equipamento para eventos e outras situações.

Interveio Olga Monteiro e referindo-se ao posto médico diz que este funciona muito mal, uma vez que não é possível fazer marcações por telefone e que desta forma as pessoas procuram outras soluções porque não tem disponibilidade para irem fazer as marcações pessoalmente.

Falando o Presidente do Executivo diz que está alertado para a situação e que levantou essa mesma questão aquando da reunião com a ARS. A capacidade para atendimento nas consultas é no máximo de um médico para 1800 pessoas. A freguesia tem inscritas no posto médico cerca de 2000 e poucas pessoas enquanto o número de habitantes é cerca de 4600 a 4800. Pergunta: onde estão as outras

peçoas inscritas? Remata dizendo que esta luta toda passa por colocar o posto médico a funcionar como unidade de saúde familiar. E que a guerra será essa.

No Ponto Três *Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento*. Sendo dada a palavra ao Presidente do Executivo e em relação ao orçamento assume a responsabilidade pela data tardia. Explica que executivo, atempadamente, enviou vários ofícios para a CMC aos quais não obteve resposta. Para se apresentar um orçamento ter-se-á que ter projetos bem definidos para que, durante o ano, não tenha que andar constantemente a fazer alterações orçamentais. Por outro lado, tem que ter cuidado com o que protocolam, explicando que se uma obra for protocolada por um valor e se está obra custar menos do que foi protocolado, a Câmara só disponibiliza a verba que a obra custou, mas se a obra custar mais, aí já terá que ser a junta a custear a diferença. Explica que a junta está desde o início do ano de 2014 a solicitar por escrito para a Câmara que face aos projetos apresentados, quais estaria disponível para executar.

Diz que em Setembro reiteraram o pedido desses projetos, sem obter resposta, e que em Dezembro conseguiram uma reunião com o assessor do Sr. Presidente da Câmara, o qual deu alguma ajuda mas que a algumas perguntas que lhe foram feitas, este não soube responder. Nomeadamente, em relação às obras, no orçamento tinham trinta mil euros cabimentados para uma obra de acesso da Zouparria-do-Monte a Sargento-Mór e tendo sido perguntado se esta verba seria para o corte da curva da Zouparria-do-Monte, este não soube responder. Diz que agora, já tem um projeto para o corte da curva e que os tais trinta mil euros não serão suficientes, mas não conseguem saber se a câmara vai efetivamente executar essa obra ou não. Depois da reunião, falaram de outras obras que tem projetadas e em relação a Botão tem cabimentado cento e cinquenta mil euros para a ponte, mas foi-lhes transmitido que o projeto que existe está desadequado e não sabem se a obra é para ser executada ou não. Afirma que o orçamento é uma estimativa com um elenco de obras e que se a Câmara não fizer o corte da curva da Zouparria-do-Monte terá que ser a Junta a fazê-lo, sendo feita uma alteração orçamental, prescindindo de algumas obras que estão elencadas no orçamento para que se faça esta última. Outro facto que atrasou a apresentação do orçamento foi que, para além da contabilidade executada pelo Técnico Oficial de Contas, a junta tem uma contabilidade própria que permite saber em tempo real qual o seu grau de execução. Desde Setembro até á data, houve uma falta do tesoureiro que atempadamente não fez as contas.

Do elenco de obras que estão orçamentadas diz que têm oitenta e quatro mil euros para gastar, do ano passado só fizeram o muro em Souselas e a obra em Paço. No ano passado pagaram sessenta e cinco mil, cento e oitenta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos (€65.186,56) da dívida da extinta freguesia de Souselas e quarenta

e três mil, trezentos e oitenta euros e noventa e cinco cêntimos (€43.380,95) relativamente à de Botão, neste momento da dívida total de cento e noventa e dois mil e trezentos e setenta e oito euros (€192378) sendo a dívida atual de vinte e um mil, quatrocentos e dezoito euros e noventa e três cêntimos (€21.418,93). Diz que existem vereadores que colaboram com o executivo da junta, mas que o Presidente da Câmara já deveria ter reunido com a junta para definir o que está disponível para fazer ou não.

Pediu a palavra o Secretário Sérgio Madeira e referindo-se ao orçamento, explica que está repetido, no ponto nove, o alargamento da curva da Zouparria-do-Monte, só deverá ser relevado uma vez. Falando das obras elencadas no orçamento, diz que estas foram solicitadas à Câmara em 2014 e visto que não foi feito literalmente nada por parte desta, voltam as mesmas a figurar no orçamento.

Voltando a falar o Presidente do Executivo referiu que está no orçamento a retificação do pavimento no Campo do Calvário. Sendo esta propriedade da União de Freguesias, é natural que se façam as respetivas obras de reparação e manutenção. Da reunião com o assessor do Presidente da Câmara, este disse que não queriam fazer mais lombas. Havendo um plano de lombas para cumprir fica-se sem saber se são para fazer ou não.

O secretário Sérgio Madeira, faz um ponto da situação da relação com a Câmara de Coimbra: diz a Câmara que grandes obras e projetos é a Câmara que faz, águas pluviais é a entidade Águas de Coimbra. A junta enviou os mapas das obras que queriam protocolar, as obras que a Câmara efetuará, as obras que as Águas de Coimbra fariam e os projetos que queriam em 2014 para serem feitos em 2015. Esbarraram com um executivo da Câmara que durante o ano inteiro encaminhou os assuntos para o GAF (Gabinete de Apoio às Freguesias). Levou ao conhecimento da Assembleia que a Câmara de Coimbra não cumpriu com a União de Freguesias de Souselas e Botão, tendo estas situações levado a que o orçamento não tenha sido mais realista e tenha demorado mais tempo.

O presidente Rui Soares, diz que é a primeira vez que lida, diretamente, com a Câmara e que vai percebendo coisas que são difíceis de compreender. Elaboraram-se as grandes opções do plano da Câmara sem se ter reunido com o executivo da Junta. O plano tem orçamentado novecentos mil euros para estudos para a variante de Larçã. Não compreendem como é possível elaborarem um orçamento sem o saberem explicar. Diz também que o saneamento financeiro está quase terminado e que terá que investir agora em projetos.

Falando a Presidente da Mesa da Assembleia diz que o orçamento é um documento de intenções, do que se acha que se vai concretizar, daquilo que se espera receber e do que se espera gastar. Não sendo mais do que isso. O que efetivamente se faz

será objeto de apresentação de contas, sendo o orçamento uma estimativa de valores.

Para terminar Rui Soares, fazendo uma referência aos concelhos vizinhos, diz que nós temos um concelho pobre em relação aos outros. Tem transmitido esta diferença ao presidente da Câmara pedindo mais atenção para as freguesias periféricas.

Pediu a palavra o tesoureiro Miguel Monteiro e sobre a afirmação do presidente do executivo onde disse que parte do atraso na execução do orçamento tinha sido culpa do tesoureiro, este declinou integralmente a culpa, dizendo que já tinham conhecimento do que vinha da Câmara desde Outubro.

Não havendo mais considerações, passou-se à sua votação, tendo este sido aprovado com oito votos a favor e tendo sido registada uma abstenção de Sara Lindo.

Tendo falado o presidente do executivo Rui Soares, deixou o seu agradecimento a Sara Lindo pela comunicação participativa que esta fez ao orçamento mas referiu que continua a não apreciar a sua abstenção. Sobre as diversas situações apresentadas por Sara Lindo, pronunciou-se sobre a opção de construir um pavilhão em Botão e outro em Souselas. Sobre isto, disse que é altura de partilhar e não de construir coisas que de futuro não teriam uso. Miguel Monteiro sugeriu alguma formalidade nas assembleias, dizendo que estão numa Assembleia de Freguesia e não numa reunião de condomínio. Terminando a Presidente da Mesa considera que as Assembleias nada tem de informal e que tem decorrido dentro de todas as formalidades.

Nada mais havendo a tratar os trabalhos foram encerrados cerca das vinte e três e quinze minutos. Foi elaborada a presente Ata, que após a necessária aprovação em Assembleia vai ser assinada pela Mesa da Assembleia de Freguesia.

Souselas, trinta e um de Janeiro 2014

